

## Sequência de aulas - Estética na sociedade atual

**Autor:** Sandra Patricia Smaniotto – Toledo / PR

**1. Instituição/Escola:** Colégio Estadual Dario Vellozo

**2. Nível de ensino:** 3º Ano Médio

**3. Conteúdo Estruturante:** Estética

**3.1. Conteúdo básico:** Estética e sociedade

**3.2. Conteúdo específico:** Estética na sociedade atual

**4. Objetivos:**

**4.1. Para o professor:**

- Envolver os alunos fazendo-os refletir sobre a estética
- Explanar a diferença entre as ideais de belo em Sócrates e Platão
- Instigá-los a conhecer a filosofia estética
- Apresentar um texto primário e auxiliar os alunos a interpretá-lo
- Explorar o conteúdo programático

**4.2. Para o aluno:**

- Entender qual a diferença entre feio e o belo
- O que seria o belo
- Por que o termo estética e quais as suas associações
- Apresentar as questões estruturantes da Estética
- Evidenciar a relação entre cultura e arte
- Incitar o questionamento nos alunos sobre os juízos que formamos em relação à beleza
- Demonstrar as diferenças fundamentais acerca do belo, do feio e do gosto
- Discutir sobre a possibilidade de uma universalização dos gostos particulares do homem
- Aumentar o vocabulário

**4.3. Final:**

- Entender a importância do pensamento de Sócrates e Platão na Estética grega.



## 5. Número estimado de aulas: 4

## 6. Elemento articulador:

A metodologia a ser utilizada nas aulas é facilitar todos os canais de aprendizagem do aluno, então neste plano de ensino tento desenvolver os conteúdos de uma forma clara onde cada um possa absorver à sua maneira o conteúdo, e sempre tentando utilizar da capacidade do estudante na aula, como o auditivo, visual e o sinestésico corporal, de uma forma que as informações necessárias contribuam para as práticas de compreensão das atividades propostas. O elemento articulador é o aplicativo [Quik](#), para edição de vídeos, que torna aula mais atraente.

## 7. Justificativa:

Foi entre os gregos antigos que a reflexão sobre o belo se abriu ao pensamento. Entretanto, como a arte, para eles, estava vinculada a alguma função (moral, social e política), ela não tinha sua identidade própria.

“Sócrates (470/469 a.C. – 399 a.C.) vai associar o belo ao útil. Portanto, um objeto que se adapta e cumpre sua função, é belo. Mesmo que não esteja adornado. Ele inaugura um tipo de estética funcional, utilitária que, se prestarmos atenção, está muito presente no nosso cotidiano, na produção dos objetos de uso corriqueiro, que também apresentam uma preocupação estética”.

“Platão (427 – 348 a.C.) já não tem essa preocupação prática de encontrar objetos belos. Ele não se pergunta o que é belo, mas o que é 'O Belo'. Ele não está preocupado com a beleza que se encontra nas coisas, mas numa beleza ideal. Isso quer dizer que os objetos só são belos na medida em que participam do ideal de beleza, que é perfeito, imutável, atemporal e supra-sensível, isto é, está além da dimensão material. Platão afirma que a beleza que percebemos no mundo material participa de um Belo ideal: 'Quando se der a ocorrência de belos traços da alma que correspondam e se harmonizem com um exterior impecável, por participarem do mesmo modelo fundamental, não constituirá isso o mais belo espetáculo para quem tiver olhos de ver?’

A característica fundamental nessa determinação do belo é a proporção do quanto um objeto consegue imitar o ideal de beleza; então pode-se caracterizá-lo como belo. A



contemplação dessa beleza ideal também deve elevar a alma deixando o cidadão livre de suas paixões e dos prazeres do mundo material, afinal '... o mais belo é também o mais amável...'

No caso das esculturas gregas, nota-se a busca de imitar as formas 'perfeitas' do ser humano, a valorização da força física, da virilidade e da proporcionalidade, as quais ressaltam o equilíbrio e a unidade entre corpo e espírito, entre homem e cosmos, razão e sentimento, o que culminava na busca dessas formas consideradas perfeitas, nessas figuras idealizadas.

A estética nos demonstra mais do que os estudos sobre o Belo, sobre o que é bonito ou feio. Através dela podemos conceber uma visão de mundo que o artista reproduz, isso diz respeito não ao artista em si mesmo, apenas, mas também a cada período histórico da cultura humana”.

### **7. 1. Fundamentação teórica – Sensibilização:**

Antes dos alunos entrarem em sala de aula, a mesma será organizada com figuras diversas espalhadas no chão. Cada aluno, ao entrar, poderá escolher até três imagens que no momento seguinte será pedido que justifiquem suas escolhas por meio das seguintes questões: “Por que você escolheu esta imagem? Ela representa algo para você?”.

### **7.2. Problematização:**

A partir de agora as discussões já serão encaminhadas para os conceitos que serão trabalhados na aula: “O que te leva a achar uma imagem bela? Há algo nas coisas que as tornam belas? O que é belo? O que é feio?”.

### **7.3. Para que ensinar:**

A sensibilização é o meio de emancipação do *ser* e este conteúdo é essencial, pois enobrece a alma, imaginação e a sensibilidade.

## **8. Encaminhamento:**

### **8.1. Etapas para uso da tecnologia:**

- A partir da distinção de belo apresentada por Sócrates e Platão, cada aluno



# CONECTADOS [2.0]

deverá escolher imagens na internet relacionadas ao conceito de beleza por Sócrates e Platão, num segundo momento, após a escolha das imagens e salvá-las na pasta dentro da galeria, os alunos:

- 1) Acessam a loja de aplicativos de seus celulares (App Store ou Google Play)
- 2) Pesquisam Quik e instalam o aplicativo
- 3) Selecionam as fotos as quais já haviam pesquisado e separado para, no Quik, fazer um vídeo de no máximo 1 minuto.

- Cada vídeo será passado em sala de aula para que os alunos façam uma reflexão sobre a estética na sociedade atual e usem da criticidade para explicar o que levou a considerar o que é arte no pensamento dos nossos autores.

## 8.2. Técnicas:

Discussão, Aula expositiva e reflexiva.

## 8.3. Recursos:

Internet, celulares, quadro, projetor multimídia, som, giz, livro didático.

## 9. Relações interdisciplinares:

Ao refletirmos, as relações interdisciplinares serão feitas com História e Arte, ao pensarmos sobre o processo da arte ao longo da história.

## 10. Adequações para alunos com necessidades especiais:

### ESTRATÉGIA METODOLÓGICA:

Todo cronograma será passado no quadro, assim todos poderão ter máxima visibilidade do conteúdo programado, os exemplos e conceitos ao qual quero desenvolver. As aulas serão tematizadas em passos:

- 1º Passo: Explicar os conceitos descritos nos *slides* e principalmente com bastante uso de imagens para a aula ficar mais clara;
- 2º Passo: Fazer pequenos grupos com os alunos para eles desenvolverem os temas que está descrita no objetivo e ir estabelecendo uma relação entre eles;
- 3º Passo: Toda aula o aluno irá utilizar sua apostilar complementar com exercícios que irão o auxiliar em sala de aula;
- 4º Passo: Passar um trabalho para casa ao qual possa utilizar da tecnologia do celular;
- 5º Passo: Fazer uma exposição na escola com os trabalhos (vídeos) no intervalo dos



alunos sobre o Feio e o Belo na Sociedade atual;

6° Passo: Envolver o aluno com os seus demais colegas;

7° Passo: Passar duas avaliações adaptadas, e dois trabalhos, tudo o que for realizado para os demais alunos o mesmo fará parte da programação;

8° Passo: O uso de vídeos para demonstração dos conteúdos;

9° Passo: O aluno fará suas avaliações sem tempo cronometrado para que o mesmo possa desenvolver um bom trabalho;

10° Passo: Os conteúdos e exercícios serão cobrados, com o mesmo peso dos demais alunos.

Estes passos tornarão a aula mais clara, dinâmica e acessível.

### 11. Aprendizagem esperada:

- Que os alunos, ao terem participado da aula, tenham compreendido a ideia de arte, belo, feio e a importância do tema desenvolvido para a sociedade atual. Que as discussões e exposições realizadas fomentem a busca de questionamentos sobre a situação em eles se encontram no que se refere à arte.

### 12. Referências:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2009.

MARÇAL, Jairo (Org.). **Antologia de Textos Filosóficos**. Curitiba: Seed/Pr, 2006. disponível em <<http://goo.gl/3Bwo6>>.